

Mercado de ações aguarda os frutos da internacionalização

FÁTIMA CRISTINA

Se antes a idéia da internacionalização do mercado de capitais brasileiro parecia distante da realidade, hoje, no momento em que o Brasil decide abrir, sem traumas, sua economia para o capital estrangeiro, a história é diferente. O mercado de ações, com o aval do Ministério da Fazenda, está dando seus primeiros passos no caminho de se tornar um mercado global, semelhante, embora em menores proporções, ao americano ou britânico, a começar pelos acordos a serem assinados com a Argentina e Portugal.

Para o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnaldo Wald, o País não podia fugir do destino de internacionalizar sua economia, e, conseqüentemente, seu mercado de capitais:

— Passados 180 anos, decidimos abrir os portos de novo. Só que, desta vez, somos a oitava economia do mundo, vivemos uma crise e temos de pagar uma dívida. E o meio é internacionalizar a economia. É uma tendência mundial, que passa pela modificação no comércio de bens e serviços e pela negociação das ações.

Arnaldo Wald lembra que o mercado de ações brasileiro é pequeno, mas tem todas as condições para crescer e enquadrar-se neste novo contexto. Isto porque sua estrutura é nova. Hoje, a capitalização do mercado nacional é inferior, em números absolutos, aos mercados de Hong-Kong, Coréia do Sul, Bélgica, Taiwan e Dinamarca. Só o mercado americano representa US\$ 2,5 trilhões (CZ\$ 415 trilhões), cerca de 100 vezes o mercado brasileiro.

Por outro lado, argumenta Wald, o mercado nacio-

nal tem tudo para atrair o investidor estrangeiro: "Nossas ações estão relativamente baratas em relação às demais no exterior", argumenta. E estas ações representam empresas com grande potencial de crescimento. Então, por mais que a economia dê sinais negativos, as companhias não vão quebrar e justificam o investimento. Além disso, o interesse dos investidores estrangeiros por mercados em desenvolvimento parece evidente.

O Japão, por exemplo, investiu US\$ 29 bilhões (CZ\$ 4,81 trilhões) em ações estrangeiras no ano passado, praticamente o valor de mercado dos papéis negociados nas Bolsas de Valores brasileiras. Sem falar no Fundo Brasil, um fundo, no valor de US\$ 160 milhões (CZ\$ 26,56 bilhões), de ações brasileiras negociado na Bolsa de Valores de Nova York. Apesar dos contratempos iniciais, o Fundo obteve o sucesso necessário para funcionar como cartão de visitas das ações nacionais.

Segundo o Presidente da CVM, a possibilidade de internacionalizar o mercado brasileiro abre a perspectiva de redimensionar nosso mercado, trazendo mais recursos, mais participantes e maior número de ações. Ele lembra que, depois da conversão da dívida, as empresas já estão começando a olhar para o mercado de capitais como uma forma de captação de recursos, o que deve ser intensificado com a internacionalização. Tudo isso, diz ele, fará com que aumente a credibilidade no mercado acionário, neutralizando a manipulação dos especuladores.

— Para isso, estamos buscando estabelecer novas penalidades e exigir uma maior responsabilidade de todo o mercado. Novos investidores ajudarão a disciplinar o mercado.